

As escolas devem proporcionar ambientes seguros e saudáveis, com tolerância zero para qualquer tipo de violência em contexto escolar.

É fundamental o reconhecimento da autoridade dos profissionais de educação.

A preocupação no controlo da violência em contexto escolar tem de incluir a prevenção do bullying e cyberbullying.

AVISO:

Esta candidatura e campanha eleitoral são puramente fictícias, tratando-se de uma Ação Sindical da FNE para chamar a atenção para a importância da Educação. A protagonista “Maria Esperança Portugal” é uma figura imaginária/virtual, sem capacidade eleitoral ativa ou passiva.



Maria
ESPERANÇA
Portugal

Contacte-nos

 (+351) 910 333 593

 mariaesperancaportugalemail.pt

 www.mariaesperancaportugal.pt

 facebook.com/mariaesperancaportugal

**INDISCIPLINA E
VIOLÊNCIA EM
CONTEXTO ESCOLAR**

Maria
ESPERANÇA
Portugal

É fundamental a implementação de todas as medidas possíveis no sentido de serem garantidas as melhores condições de trabalho promotoras do eficaz processo de ensino-aprendizagem.

Devem ser adotadas medidas legislativas concretas de reconhecimento da autoridade dos docentes e pessoal de apoio educativo, penalizando as situações de transgressão das normas de respeito e de convivialidade adequadas ao ambiente escolar.

A escola é o espaço de trabalho para professores e outros profissionais, simultaneamente é o ambiente natural de aprendizagem para os jovens, devendo por isso ser um espaço de bem-estar.

O desvalorizar da indisciplina e violência em meio escolar, conduz à deterioração das condições de trabalho para os profissionais de educação e de aprendizagem para os alunos.

**ESPERANÇA POR UMA ESCOLA
SEM INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA**

SÃO URGENTES MEDIDAS CONCRETAS QUE PROMOVAM TOLERÂNCIA ZERO À INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR

- É urgente adotar **orientações e práticas** que possibilitem a definição e o reforço dos valores fundamentais na escola;
- A **gestão da indisciplina** nas salas de aula retira tempo de ensino, tem consequências ao nível da insatisfação profissional, da saúde física e psíquica dos docentes;
- As situações recorrentes de indisciplina e violência escolar são fator relevante nos níveis de **absentismo** de todos os profissionais de Educação;
- Importa destacar o **bullying e o cyber-bullying** que atualmente assumem nas escolas uma dimensão significativa e de difícil controlo;
- O **investimento público** e contínuo na educação é essencial para a prevenção de situações de violência e assédio, sendo fundamental como pré-requisito para escolas saudáveis e seguras;
- O regulamento interno de cada escola deve assumir, na sua conceção e na sua aplicação, um **referencial de segurança** e claro para toda a comunidade escolar;
- Proporcionar a todos os docentes e pessoal de apoio educativo **formação específica** no âmbito da Gestão de Conflitos;
- As preocupações com a resolução de conflitos revelam-se na tipificação dos comportamentos inaceitáveis, procurando harmonizar a aplicação das **regras disciplinares**, evitando contradições de atuação disciplinar;
- Os procedimentos disciplinares desejam-se céleres e incisivos, não podendo ser confundidas com qualquer conceção policial do espaço escolar, mas devem refletir o **esforço coletivo** na definição das regras – por todos aceites – a que deve obedecer a convivência escolar, num ambiente de tolerância e de respeito pelo outro;
- Considera-se essencial a criação, em cada agrupamento de escolas, de **equipas multidisciplinares** para a convivência escolar e que integrem profissionais de educação e técnicos especializados neste tipo de intervenção.